

**PRELUDIO DA LUTA**  
**OS SERTÕES, de Euclides da Cunha**  
**Teatro Oficina Uzyna Uzona**

PRÓLOGO: O INCIDENTE

ARQUITETURA CÊNICA

O ESTADIO BAU DAS ARTES DA FELICIDADE EM CONSTRUÇÃO - 2004 - MADRUGADA PAULISTA GAROOSA

*(Sons dos robots, das girafas, destruindo as casas circundantes do Estacionamento na Semana do Aniversario de São Pã até a Apoteose de Nuvens de Poeira dia 25, domingo enquanto a cidade comemora. Escuridão com gêlo sêco e poeira. Palacio de Elsinor, lanternas com os atores.)*

HORACIO

Povo aniversariante febril  
Coroa agora, Silvio Santos, Rei do Brasil, viva o rei!

CORO

Viva o rei!  
Ave Maria!  
Ave Maria!

HORACIO

Neste terreiro

CORO

Odé Comorodé  
Odé Comorodé  
Odé Arerê Odé  
Comorodé mimaó  
Odé Comorodé oniê

HORACIO

plante o Bairro da paz,  
Faz vir Bixiga, Bela Vista, Sertão, Mar,  
Fim dos 24 anos de Hostilidade.

LINA BO BARDI

Na Radical Precariedade

HORACIO

Comemorados com encenação de "A Luta" neste estacionamento desta cidade.

HORACIO

Os ultimos dias, serão os primeiros  
Momentos de "Os Sertões" brasileiros  
Inicia o massacre do massacre massacrado,  
Um Lugar de Arte Publica  
que o mundo verá assombrado!  
Enquanto o Fantasma e O Rei vão se entendendo  
Nesta ponte vamos nos envolvendo  
No incidente, desvalioso  
Mas precioso  
no nervo do dente

da Luta, contado daqui pra frente.  
Do Amor primeiro Sócio, entre Negócio.

## NEGÓCIO

*(Inicia-se a montagem de " A Luta " com o Tema do "Preludio Grandioso de um Massacre Desmassacrado, Sagrado"*

*Obra de Musica Concreta Eletronica a partir dos sons das demolicões, do seculo 21, e dos massacres e construções do seculo 19: telegrafo, Trem, Armamentos, terminando com a "Apoteose da Grana Erguendo Coisas Belas". São os temas da criação de Joazeiro -Petrolina 1896-2004. Ponte ligando as duas cidades sobre o Rio São Francisco. Postes com fios telegráficos, transmitindo em bocas de video computadorizados imagens colhidas por web-cameras, um painel/placar eletrônico. Trilhos de trem, e uma locomotiva antiga a lenha virtual. Bairro chinês.)*

COMISSÁRIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO OU SENHOR SHILINK

Louvado Seja, Santo Pombeiro de Canudos, Garga Valadares !  
Atendeste meu chamado telegráfico dos ares.

GARGA SERTANEJO

Louvado seja Senhor Comissário de Pulíça.  
Estou aqui em Joazeiro-Petrolina que delícia  
em nome de Vila Nova grande amigo vosso  
Admnistrador Produtor de Canudos arraial nosso  
Atendendo ao seu pedido,  
pela libra ter subido.  
Cauculamos a desvalorização  
é fato, tudo se desvaloriza, que situação!  
O Governo contracorrentou de novo no Loyd's Bank,  
Crises? Sempre há quem Lucre e Banque!  
Pombeiro de nosso competente administrador  
Enviado estou para pagar justos juro ao senhor,  
nosso credor.  
Mesmo já tendo pago pela Madeira,  
da Igreja Nova Conselheira  
Uma Cúpula, uma Óca,  
Cheia de movimentos de abre e fecha Malóca  
Para ventos, luzes, planetário, projeção,  
Xavantes, Gropius, Piscator, circo alemão,  
Estamos ansiosos, neste aniversário,  
Levantamos Terreiro, firmando o centenário  
Por isto nada que da nossa parte atrapalhe  
Faremos pra que nosso desejo não falhe.

*(tira o dinheiro do cú, como contrabando, e entrega ao camelô)*

COMISSÁRIO DE POLÍCIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK

*(cheira o dinheiro, protocola)*  
O cogata aí tem um cofre seguro  
Não é só pra cagar, juro.

*(protocolando)*

GARGA SERTANEJO

Tás me cantando velho pão duro ?

COMISSÁRIO DE POLÍCIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK  
Sim mas sou brocha, não fico com o pau duro.

GARGA SERTANEJO  
Quer encher gar meu escuro?

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK  
Comunicação é o que eu procuro.  
Com ou sem nota fiscal ?

GARGA SERTANEJO  
Sem. Na Confiança.  
Na fé no nosso Conselheiro, na aliança  
Mas quero recibo, só uma prova  
pro Caixa de Vila Nova.

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK  
Não imaginava tamanha deferência, ainda bem  
Quando não me comunico perco a paciência.  
Outubro  
*(Rasga uma folhinha e nos coloca a todos no dia 3 de outubro)*  
Santo Homem é o Conselheiro!

GARGA SERTANEJO  
Quando será entregue, Madereiro?

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK  
*(vai até a Folhinha placar eletrônico de Teatro de estádio e marca 7 dias.)*  
Fica ajustado dia 9, na regra  
o prazo de 7 dias para a entrega.  
Dia do meu aniversário.

GARGA SERTANEJO  
Ia! Saio até do armário.  
Me comunico, deixo você ver meu cofre.  
Até lá não sofre

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK  
Ele segue vazio ?

GARGA SERTANEJO  
É cheio de quente. Um coração, nunca frio.

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK  
Os paus acabaram de chegar na Zona,  
do Alto Amazônas  
Preparo-os agora para embarcá-los por Trem.  
Joazeiro no mundo moderno está bem,  
Nosso sistema de vendas vive uma revolução  
Tudo será feito via o Telégrafo, de estação a estação  
E pelo magnífico Vai e Vem  
Do Trem.  
O Cogata quer ver a Madeira no Prontuário?

GARGA SERTANEJO  
Já disse só na entrega no seu aniversário.

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELO SHILINK

O Cogata só pensa nesse proposito ?

Telegrafo direto ao depósito.

Veja.

*(Chega na mesa da cabine de eletrônica.)*

Um cogata fazia um filme sobre o corte ilegal por Moto Serradeiras.

Chegamos no mesmo instante e apreendemos a Madeira.

*(A Madeira aparece sendo abatida da Floresta Amazonica por Moto Serras na Tela Virtual, num documentário de um jovem ecologista.)*

Agora *(digita o painel da mesa)*

Está sendo tratada em nossa alcova

Pro nosso querido Vila Nova.

GARGA SERTANEJO

Para esta grande obra de arte e fé.

7 dias ? Então, até.

*(ri safado)*

COMISSÁRIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA E MELOCAMÊLO  
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo !

GARGA SERTANEJO

Para sempre seja Louvado este tão bom Senhor !

Contamos com tua presença na Inauguração

Aí vou te dar o presentão.

*(Sai para Canudos)*

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA  
Não é mais no aniversário?

Estelionatário.

*(Para o Público)*

Tenho apreendido e vendido pra lá, de tudo,  
madeira que não fornece a caatinga paupérrima de Canudos.  
E o cogata é safado. Me deixa até mais animado.

*(Olha o painel, Passaram-se sete dias.)*

Hoje termina o prazo ajustado para a entrega do material,

Vou entregar e ter com o cogata afinal

É um indice de crescimento esse dia

Cultura, Economia, Sexo na Fantasia !

*(Começa a se preparar, tomar banho, perfumar-se para viajar com a carga, enquanto vai entrando o tema do Amor.)*

**AMOR**

*(Tema Musical continuando o Prelúdio)*

CORO

Drama de Amor

Incidente desencadeador

Da Guerra da Tróia de Taipa

Tocada com Muita Gaita.

JUIZ ARLINDO LEONI

Tenho velha dívida, com esse Fantasma Agitador Sertanejo,

Vou saldar, salvando, eu Juiz do Bom Conselho, minha adorada Helena do meu desejo  
cru

Sequestrada Por Pajeú,

PAJEÚ

General Othelo Haitiano de Conselheiro

JUIZ ARLINDO LEONI

Numa cena Publica Orquestrada  
Diante da Minha mãe: Republica  
Minha esposa, minha Helena, meu tesouro  
Toda minha prata, todo meu ouro  
Sem poder reagir, humilhado  
Chicoteado,  
Eu Juiz Arlindo Leoni  
Tragico Bufoni  
Venho neste estado  
neste Estadio  
Bode que Berra  
Declarar a verdadeira causa desta Guerra  
Nesses 24,117 anos  
Ainda não se levantaram os panos  
O motivo do encontro  
Do nascimento  
Da morte  
Da guerra  
Da paz  
É o Gol da Paixão humana.  
Quero a minha Bela Helena de volta  
Um Tambor de Guerra explode no coração do meu coração

*(em outro extremo do Estadio)*

#### **SONG DE HELENA**

HELENA

Fuqi para Canudos visionário  
Filha de Meu pai bilionário  
Queria seu Baú explodindo em riqueza  
Dinheiro, dinheiro, vindo de mais e mais beleza  
Canudos não ama a pobreza  
Trouxe nova peste, invenção da mais moderna riqueza.

CORO

O amor é livre e grande demais  
Pra ser julgado por nós  
Pobres mortais

HELENA

Apaixonei-me por Pajeú  
General da Capoeira, belo nú  
Flanelinha, vigia  
Prisioneiro Libertado, valentia  
Conquistou meu coração  
Guru do Bexigão  
Artérias, Harpas de Cifrão  
Mas era sua Arlindo,  
Saía em Caras, meu coração vibrava  
Eras me tudo lindo Arlindo.  
Era Rainha da Orgya nos teus Camarotes  
Agora em Canudos da Orgya dou tambem os motes

CORO

O apocalipse é isso  
É isso  
É isso  
É isso  
É isso aí!

HELENA

Mas quero verdadeira Orgya  
Tudo ! Todo Dia !  
Misturas, Finanças, Cultura, Bonança, Heranças  
Tudo é Comercio afinal  
Tudo é Social  
Mas eu quero mais,  
Alem do bem e do mal (miau).

CORO

O Povo do Teatro Brasileiro  
Tem Riqueza  
Detesta a Pobreza da Riqueza  
Na Pobreza  
Venha do Amor Louco a Peste  
Que iguala a todos sem veste  
Em irresistivel ardor  
Tenho essa missão  
Orgyar, amor, negócio, religião  
Na orgya igualitária, onde não há traição  
Cornos coroados sem nenhuma exclusão (2x)

HELENA

Eu Helena tenho um papel de memória  
De Trazer a paz dos contrários, luxo na história.

JUIZ LEONI

Pare, eu estou muito angustiado  
Você me seduziu, fui enganado  
para um cruel plano  
Sou inocente, mas agora clamo.

HELENA e CORO

Helena de Troia retorna na Taipa arraial  
No Estádio da disputa do torneio da Luta final  
Vem maçã da concórdia vermelha minha vida  
Desta vez serei compreendida.  
Nossa paz começa hoje  
vivemos nosso Preludio  
Amo Pajeú  
Mas amo a tú  
Amo o Povo do Teatro  
O povo do Vodú.

ARLINDO LEONI

Você faz de mim um Menelau, um horror  
Mas continuo afirmando  
Humilhado, desesperado  
Que a causa destas guerras, para mim, é o meu estranho amor  
Coração  
atenção.  
Neste Estado

Neste Estádio  
Abro meu abcesso fechado  
Da LUTA, jogo, o Prólogo.

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA SHILIK.  
Sua cena foi muito interessante,  
Mas hoje já é o sétimo dia, sou honesto negociante  
O trem segue na hora que segue  
Vou despachar agora as Madeiras contratadas  
Chegam ainda hoje em Queimadas

ARLINDO LEONI  
Coronel João Evangelista Pereira, codinome Schilink  
Comissário de Polícia  
Comigo não brinque  
Está feita a perícia

Proibo a entrega desta madeira, decisão Judicial  
Estamos proibindo toda e qualquer relação com o eixo do mal.  
Com esta comunidade de Terroristas.  
Esta madeira deve ser desapropriada a vista  
É ilegal !  
colossos florestais da Amazonia derrubados, cortados  
Vem de tráfico com o crime organizado.  
Que seja para o tesouro Nacional expedida  
Para Pagar o Loyd's Bank, a Dívida  
Aqui está o mandado de segurança, de apreensão  
Escrivão entregue-o, policiais partam para a execução

HELENA  
Os Deuses no Fim darão o Remédio.  
A Paixão há de vencer a Guerra e o Tédio.

#### **RAPS CONTINUOS DOS CONTINUOS DOS TELEGRAMAS**

COMISSARIO DE POLICIA CORONEL JOÃO EVANGELISTA PEREIRA SHILINK  
(para um office boy)  
Telegrafo, mande para Queimadas  
Este recado  
(o cogata escrevão, vai para o seu DJ Bateria telégrafo)

SHILINK / COGATA TELEGRAFO  
Villa Nova. Anuncio em prantos distrato feito  
Não posso entregar madeira, de nenhum jeito!  
imposição legal Juiz, que asneira  
Enfezado, apaixonado, desajuizado  
Exigiu rompimento por ele anelado.  
Louvado senhor Jesus do Templo dos Mercadores!  
Amores. PT.

PS: E o presente aniversário ainda esperado?  
Cogata, Shilink, o véio aqui, não é culpado, está desconsolado.

#### **QUEIMADAS**

(Cogata Dj de Queimadas, vai entrando junto com o de Joazeiro e o Cogata Sertanejo de Canudos, vai lendo rapeando junto o telegrama.)

JUIZ ARLINDO LEONI

(para o Público)

Meu coração destrozado  
Sabe que o incidente, é pretexto aproveitado  
Talhado para a desafronta  
Com aquele que sei confronta  
Conselheiro cairá na rede,  
com sede.  
Capturado na armadilha  
Reagirá, e exterminada será,  
sua camarilha

É próprio de quem ama,  
Continuar o drama  
Para o Governador  
um paranóico telegrama.  
Telégrafo entra em ação.  
É a primeira guerra do Mundo em transmissão.

## **CANUDOS**

VILA NOVA

O Cogata Pombeiro trouxe novidades telegrafadas  
de Queimadas

JOÃO ABADE

Vamos arrebatat a Madeira.

VILA NOVA

Cair na provocação ? É besteira.

BRAZILINA

É fatidico.

Você reparou?

Tudo nosso está preso no jurídico !

CONSELHEIRO

A força de nossa coalizão de consciência  
Há de inspirar um afoxé poderoso, com delírio e ciência  
Na cadência da pa ciência  
Se o apocalipse, a seca, já vencemos  
A energia vital que aqui fabricamos vai juntar fileiras  
Na Fé, com nossos santos, ídolos, bandeiras,  
Cânticos, Mantra, Orações.  
Esperemos mais notícias, ponderações !  
Desta vez não vamos aceitar provocações.  
Vamos apostar no talento  
Nosso e dos nossos inimigos, para um novo intento.

TERRA

Vamos em Festa, em Arrastão  
com a Bandeira do Divino  
penetrando nas casas,  
coroando os soldados  
que das armas esquecerão .

NOSSA SENHORA

O andor Terra, nos levará erguidas  
Santas Compadecidas

Nem soldado no sertão atira se nos fizermos Aparecidas

TERRA

Mas é preciso Santa que rebolemos,  
Driblemos  
Diante do Infante  
Entre a paz e a guerra  
Em meneios,  
Revoluteios  
Atravessando pelos meios

HELENA

Com nossos seios.

JOÃO ABADE

Eles podem nos massacrar a todos sem perdão  
Tem armas de 100 tiros de repetição

TERRA

Conselheiro façamos um trato  
Confiemos no nosso futebol  
No nosso teatro  
Na hora agá invocamos  
São Felipe Garrincha, São Pelé, São Raí, São Róbinho  
No Vai não vai, no negaceá, no carinho  
Passamos o passe, a Porta, Bandeira do Divino  
Atravessa em paz com seu Hino  
E ganhamos todos os meninos .

CONSELHEIRO

Vão entender esse teatro  
Vocês Compadecidas vão fazer eles sentirem que querem um trato

JOÃO ABADE

Faço um trato de Paz  
Carrego até uma Cruz  
Mas se não entenderem nossa arte  
Pra mim é violação ,  
A ação pr'outro lado parte

PAJEÚ

Vamos fazer um pouco mais de teatro  
ameaçar uma investida, só ameaçar ,  
sem risco  
sobre Joazeiro, a bela povoação do S. Francisco.

JOÃO GRANDE

*(a sua guarda)*  
Pombeiros espalhem boatos sem tolhimento  
as madeiras serão de lá arrebatadas no talento.

NORBERTO CARIRÍ

Estamos em outubro  
O sol gira no mundo, rubro.

## TELEGRAFO-TELEGRAMAS

### BAHIA

CHEFE DE GABINETE

Dr. Luís Vianna, digníssimo governador da Bahia,  
Estamos recebendo do dr. Arlindo Leôni,  
juiz de direito de Juazeiro,  
telegrama urgente :

*(No DJ GRAMA, batido pelo escrivão, cantado pelo chefe de gabinete)*

Boatos correntes  
florescente cidade  
será esses dias assaltada  
por gentes  
de Antônio Conselheiro,  
Providências solicito  
evitar Exodo população  
já em deserção.

GOVERNADOR LUIS VIANA DA BAHIA

Respondo a esse juiz paranóico  
Quer Brasil sangrando, ato heróico  
Mas a Bahia mesmo resolve  
E essas estrepolias dissolve. *(Dita)*

GOVERNADOR LUIS VIANA DA BAHIA E COGATA DJGRAMA BAHIANO

Governo não move força por boatos  
mande vigiar estradas no recato  
governo fica prevenido enviar  
trem expresso, força pra rechaçar  
garantir tranquilidade cidade.  
*(breque)*

GOVERNADOR LUIS VIANA DA BAHIA

Agora muda o tom  
Para o General Solon:  
*(Dita)*

GOVERNADOR LUIS VIANA DA BAHIA E COGATA DJGRAMA BAHIANO

Sr. general comandante distrito  
Desfalcada força policial  
aquartelada nesta capital  
requisito:  
*(No quartel da terceira divisão, recebendo, lendo)*  
cem praças de linha,  
a fim seguirem a Juazeiro,  
apenas me chegue aviso do juiz daquele polipeiro.

JUIZ ARLINDO LEONI

*(para o escrivão que dorme)*  
Contínuo acorde ligeiro  
passe este telegrama ao Governador da Bahia  
esqueça o travesseiro ...  
*(Escrivão semi acordado passa o telegrama)*

GOVERNADOR DA BAHIA

*(lendo)*  
Esqueça travesseiro?

O que? Que trapaceiro!  
(ditando a seu chefe de gabinete)

COGATA DJGRAMA BAHIANO& GOVERNADOR DA BAHIA  
(Para General Solon)  
Sequazes Conselheiro  
distantes de Juazeiro  
dois dias, nossos portos  
Chegam dia dos Mortos,  
2 novembro.

GENERAL SOLON  
(recebendo o telegrama).  
"Lembro  
sr. General  
afinal  
satisfação  
minha requisição"  
Já chega atrasada  
Chega dessa enrolada...  
(para o recruta ditando para O Governador da Bahia)

COGATA DJ INTENDENTE E GENERAL SOLON  
Prontamente satisfaço requisição,  
dr. governador do Estado,  
força cem praças da guarnição,  
bater fanáticos arraial fanatizado,  
número suficiente, pergunto  
Confio inteiro conhecimento vosso no assunto  
(olhando para o Tenente Manuel Pires Ferreira, que estava cochilando, conforme o telegrama é batido, o Corpo de Infantes, muito infantil, vai se formando, o medico chegando, a carroça com os bois, os Oficiais etc)  
agora;  
sem demora,  
bravo tenente de primeira  
Manuel da Silva Pires Ferreira,  
do 9.º Batalhão de Infantaria,  
à sua serventia  
daqui faço seguir do dito mês, dia 7  
terminal estrada de ferro Juazeiro, leste  
margem direita Rio S. Francisco  
3 oficiais de mando ariscos  
104 praças de pré, quase crianças  
2 bois puxando ambulância  
médico de profissão, muito lúcido na atuação, de profissão.  
Tenete Pires Ferreira deve proceder sujeito  
Ao Juiz de Direito.  
chegando combina com aquela autoridade  
seguir encontro dos bandidos, evitar invadam cidade.

(O Corpo Militar Segue para Joazeiro de Trem)

#### **TENENTE PIRES FERREIRA**

Nono batalhão,  
Avançar !  
(Marcha cantada dos Infantes - Hino da Infantaria)

## CAMARA DOS DEPUTADOS BAHIA

PRESIDENTE DA CÂMARA

Está aberta a sessão,  
Passo a palavra ao general Solón

GENERAL SOLON

Senhores deputados,  
eu General Solon Comandante do 3o Distrito.  
Aflito confesso,estou preocupado:  
incidentes tão insignificantes  
para sucessos tão revoltantes.  
O Governador da Bahia  
Negligencia os antecedentes da questão  
não dá atenção a esta richa  
Peço que se apresente de Conselhero a Ficha :

*(UM VIDEO NOTICIARIO RESUME A FICHA COM ALGUMAS IMAGENS DOS OUTROS ESPETACULOS  
- podem ser slides ou imagens de video comentadas ao vivo por uma cantora  
locutora.)*

LOCUTORA CANTORA

Desenrolemos da tragédia os panos,  
Lado A!  
Antônio Conselheiro há vinte e dois anos,  
Desde 1874,  
mais famoso que Zaratustra  
Assusta  
o interior do Norte  
nas cidades litorâneas há quem até exporte  
episódios em jogralesca  
de sua vida romanesca;

*(Cenas das chegadas nas cidades com as Farandulas, fotos do nordeste de 1971,de  
cenas do Oficina em bando ...e também matéria com os Sem terra, na construção de  
açudes, fazendas, igrejas, cemitérios, pode-se filmar cenas também como os teatos  
de 71 pelo Nordeste, atores deitados em túmulos de cemitérios. Cenas da Opera de  
Crato,etc.)*

Dia a dia  
se ampliam  
seus domínios, suas pelejas  
de sua vida sertaneja;  
incomparável peregrinação  
um quarto de século,  
em todos os recantos do sertão,  
deixando tatuagem  
demarcando sua passagem,  
torres, igrejas construiu;  
o arraial de Bom Jesus, uma cidade quase erigiu  
não há uma só vila, obscuros pousos,  
em que não conte adeptos fervorosos,  
e não lhe devam a reconstrução do cemitério,  
a posse de um presbitério  
ou a saúde  
da dádiva de um açude;

Lado B!

Mas há o lado nada pacífico  
nada legal, cala-te bico !  
acentua-se por bem ou por mal  
Insurge-se descontente  
atrevidamente,  
contra a nova ordem política do presidente  
pisa, impunemente,  
sobre as cinzas dos editais das prefeituras  
das cidades que fatura;  
(Cena das Cinzas de Massetê)  
destrói completamente,  
em Massetê  
forte diligência policial faz fugir, num fuzuê,  
e faz voltar outra: oitenta praças de linha,  
que o seguiram até o portal de Serrinha.  
Num fuzuê..  
(Imagem de Conselheiro Projetada- "Morto ou Vivo")

GENERAL SOLON

Aqui no Congresso Estadual da Bahia,  
Assunto caloroso, esta é a discussão  
envia-se ou não grande contingente  
para exterminar essa corrente do sertão ?

D E P U T A D O T U M A  
Exatamente

Pro câncer implantado pelo elemento Conselheiro.  
Exijo que o Exército mande um contingente inteiro.

DEPUTADO FREI BETO

Deputado Tuma,  
Desacordo de novo  
Sou um sacerdote eleito pelo povo,  
Antonio Conselheiro  
é benemérito, não elemento  
Seus conselhos são de mérito  
Segue cristianismo do Primeiro Tempo.

DEPUTADO TUMA

Ilustríssimo dep. Frei Beto  
Me escandaliza de um padre ouvir esta piada  
Conselheiro fez voltar, abortada  
a missão de paz apostólica planeada  
de frei João Evangelista Marciano  
O relatório do italiano  
afirmou em Canudos presente  
mais de mil armados até aos dentes

PRESIDENTE DA CÂMARA

Passo a palavrado à excepcional situação,  
à ilustre governadora Marli Rocinha  
Vinda do Rio de Janeiro  
Para tratar dessa questão de interesse legítimo  
do povo brasileiro

GOVERNADORA MARLI ROCINHA

Traficante Conselheiro impera sobre extensa zona conquistada  
dificulta o acesso à cidadela entocaiada

a dedicação de seus sequazes é incondicional,  
e há, além deles o pessoal  
da cumplicidade obrigatória  
que teme, sua escória.

GENERAL SOLON

E o seu colega Governador da Bahia com uma força de cem soldados  
Acha que pode debelar uma revolução,  
não me informou corretamente da gravidade da situação  
Eu General Frederico Solon, comandante do 3.º Distrito Militar,  
Aposto no milhar  
O Governador da Bahia teme mais a federal intervenção,  
que esse bando organizado foco de agitação  
desestabilizador da Federação.  
Nação  
dentro de uma nação!

GOVERNADORA MARLI ROCINHA

Exatamente excelência  
Em nome do sr. Deus  
Quero propor que em torno de Canudos  
Seja construído um muro  
Que torne esse país  
Seguro e puro

PRESIDENTE DA CÂMARA

*(campanha de interrupção)*  
Tempo esgotado  
Esse Congresso entra em recesso, obrigado  
Fica tudo aqui impresso  
Votará a decisão  
no próximo ano cristão,  
Feliz Natal a todos,  
está encerrada a sessão.  
*(Aplausos. Música de Natal.)*

**JOAZEIRO**

*(Chegam os Infantes a Juazeiro, descem do trem marchando heróicos)*

INFANTES DA INFANTARIA

*(cantam o hino da infantaria)*

TENENTE PIRES FERREIRA

Alto !

HABITANTES DE JOAZEIRO

Joazeiro, eu que sei!  
Vira Praça de Guerra meu rei  
País Ocupado  
Só esse punhado ?  
Isso é soldado?!  
Manhã assim quente não lembro  
7 de novembro  
Joazeiro  
teu povo vai se picar daqui maneiro  
Criançada ! que porra!  
Isso vai atrair ainda mais  
a horda invasora.

INFANTES DA INFANTARIA

1ª escala: Joazeiro  
recebidos sem respeito  
como escoteiros  
Por que esse olhar cabreiro ?  
Não confiam no exército brasileiro?

Difícil como o cão  
a aquisição  
de elementos pra marcha proseguir.

Estacamos chumbados sem saber como partir  
Esperamos chegar Godot  
Todos Fogem, nem guia se encontrou.

HABITANTES DE JOAZEIRO

*(de partida)*  
Que incidente mais desvalioso  
Porque esse Juiz Teimoso  
Não deixa entregar a Madeira  
Que o Santo pagou mais que devera  
Pra uma Helena rica, rampeira  
Acabar com sua cidade inteira?

TENENTE PIRES FERREIRA

O Juiz Leoni representa a lei  
Infantes seguirei  
Dificuldades encontradas  
Serão superadas.

*(Soldados estacam numa encruzilhada.  
Permanecem em Joazeiro por cinco dias, solares)*

SUBTENENTE

Não conseguimos encontrar nem guias,  
Já estamos aqui perdidos há cinco dias.

*(O tempo passa, o sol se esconde e aparece outra vez. Surgem os dois mulambos,  
que trazem instrumentos musicais bem arcaicos, como uma dupla de Beckett, tipo  
Pozzo e Lookie, ou Chicó e João Grilo)*

OFICIAL *(eufórico)*

Consegui ! Consegui!  
Dois guias! Mas não escondo  
São meio cegos...

TROPA

Cegos?!

OFICIAL

Mas um tem um olho o outro nenhum,  
Um de carne, dois de vidro  
E dois fedido  
Dizem que olham pelo quinto referido  
É dupla, são coesos  
Topam seguir pra não serem presos  
Foram pegos fazendo troca-troca

No fundo de uma tóca  
Com pó  
Dá dó!  
Ou nos levam  
Ou xilindró!

DUPLA SERTANEJA DE GUIAS *(se apresentando)*

Nicolau e Mariquinha  
Nós somos meio cegos, lá da terrinha  
Não conhecemos muito a região  
Nem somos guias de profissão  
Mas desviamos do bom caminho  
Temos faro e nos falta farinha  
O destino senhor dos anéis  
Escolheu nossos papéis.  
Não somos sortudos  
Guia pra Canudos!

OFICIAL

Esses deficientes,  
contrabandeavam estupefacientes  
nas Feiras em Uauá  
O que é que há?  
Vão saber nos tirar daqui  
Assinem aqui.

OS GUIAS

Nós não sabe  
Nós tem medo.

OFICIAL

Dá o dedo.

OS GUIAS

Aíiii!

OFICIAL

Estão contratados.

INFANTES DA INFANTARIA

Benvindo sejam, seus coitados

TENENTE

Fim dos revezes:  
Partiremos sexta-feira, 13.  
Vamos combater o fanatismo.  
Somos o exército do iluminismo.

SERTANEJOS GUIAS

13? Sexta feira?  
O demo sai na zoeira  
Creia Eia! Eia!  
Nós prefere a cadeia

INFANTARIA

Sexta 13 ?  
Novos Reveses!  
Nossa razão,

Leva este limite  
Em consideração !

TENENTE

Vamos combater o fanatismo.  
(Pausa)

OS GUIAS

Nós não somo fanatico  
Mas esses dias são fantastico  
Já que vamos morrer, morramos forçados,  
Nós prefere ser fuzilado.

TENENTE

Pelotão!  
Alinhar fuzilamento!  
(a infantaria recebe o comando e se alinha para o fuzilamento)

OFICIAL

Não! Para a fuzilaria!  
Só tem esses dois guias!

TENENTE

Abortar!  
(faz o Sinal da Cruz, a infantaria acompanha o sinal e os guias fazem suas saudações e benzeduras de bruxaria e Macumba, o Oficial os recoloca na linha)

OFICIAL

Sinal da cruz!

TENENTE

Está bem, hoje, dia 12,  
Aconteça o que acontecer  
Partiremos antes do anoitecer.

OFICIAL

Viva a boa Razão !  
Da Republica Inspiração !

INFANTES DA INFANTARIA

Viva!

OFICIAL

Espantemos o demo nêns  
com 100 tiros de Comblains !

(preparam as armas)

JOÃO EVANGELISTA PEREIRA DE MELO SHILINK

Comandante expedicionário  
Não siga avante, cuidado!  
Canudos só morde provocado  
Negocio sem receio  
por todos os meios  
com o Arraial  
antes que ataquem primeiro.  
As Madeiras estão aqui,  
Juro

Pagas, com juro,  
É so entregar,  
Telegrafo pro pombeiro  
Lucro eu e o Brasil inteiro  
Conselheiro sonha uma Igreja Nova  
Não tragam mais desgraça  
Pro Brasil, pra vocês, pra esta praça.

TENENTE PIRES FERREIRA

Não venha com mau agouro  
Que eu te tomo até os couros  
Mas sol pro meio dia já vai indo.  
Demo, adeus, estamos partindo.  
Alto! Atenção!  
Comblains atirem !  
*(Todos atiram, todos se benzem)*  
Agora é Festa, é aniversário do Senhor Meu Pai  
Pelotões! Formai! Marchai. Marchai.  
Manhã Tropical! 12 de novembro!  
Marchemos cabeça, corpo, e membros  
demos tempo demais ao inimigo  
retidos aqui há uma semana  
Vamos já, antes que aqui invadam como castigo.  
Não temos recursos indispensáveis, tempo de carestia!  
Em terreno agro, despovoado nas vias,  
temos duzentos quilômetros de travessia,  
Eu comandante, sou cruelmente sincero  
É inexecutável marchar  
E vossas forças poupar,  
Mas confio em vossa garra Infantes  
No vosso heroísmo irradiante!

INFANTES DA INFANTARIA

Mamãe, da Primeira Expedição é hora  
Deus Pai, agora é com o Senhor, e com a nossa Senhora.

*(Saem em Marcha, atravessam paisagem belíssima projetada, e fértil, o Tenente vai cantando esta canção de verdes plainos, árvores leques dos mesmos verdes sertanejos que os conselheristas vão trazer em sua procissão - missandante - exército vindos das ondas do mar do sertão de São Sebastião)*

Vamos indo ! Está sendo lindo !  
Começo abençoante!  
Abraçados nesta paragem exuberante!  
Oh! Belo sertão de Curaçá,  
Oh! Feracíssima trajetória  
até Santo Antônio da Glória!  
Perlongando sem riscos  
Mares de verde bravio  
a margem direita do Francisco, Santo Rio;  
Fecundas praias de Vila Nova da Rainha.  
Nossa expedição navega ondas vegetais marinhas!

TENENTE PIRES FERREIRA

Festa é aniverseario do Senhor Meu Pai

INFANTES DA INFANTARIA

Festa!

TENENTE PIRES FERREIRA

Em frente Pelotões! Marchai. Marchai.  
*(breque, muda a paisagem)*

INFANTES DA INFANTARIA

Mas ai desatino! Saimos da verde moldura  
Entramos no quadro, na textura, da pintura  
É certo  
É o deserto.

Joazeiro era lindo de cantar  
Tão belo quanto o Sertão de Curaçá  
Mas durou pouco, que aflição  
Nosso coração bate, é o vasto sertão !  
Pequena é nossa expedição  
O segundo dia de viagem desperta  
quarenta quilômetros, estrada deserta  
marchando,  
vamos calcando  
até essa ipueira  
miniatura na pintura inteira.

GUIAS

Oásis ! Miragem !  
Lagoa do Boi !  
*(susto, decepção)*  
Já foi  
Restos d'água pra lavagem.

SOLO DE INFANTE

Ainda nem é pleno estio,  
Mas depois das dez da manhã  
equipado de mochila, cantil carregado  
Caminhar é desafio

INFANTARIA DE INFANTES

Pelos tabuleiros o dia inteiro  
desdobra-se abrasador,  
sem sombras um inferno azul de cor  
na terra nua o ardor reverbera,  
multiplica, destempéra  
a altíssima temperatura  
acelera, destrambela nossa estrutura  
nossas funções vitais, Tenente ! Alta!  
Ai ! Cansaço subito nos assalta!  
*(Param a marcha um pouco mas se sentem torrando sob os refletores e continuam.)*

GUIAS *(bravos com o Tenete e a tropa)*

Nós não vamos ficar aqui parados  
Para sermos fritados  
Pó de guaraná no estoque  
Sem stope  
Em frente até às proximas cacimbas  
Toque  
São terras ignotas do planeta  
Poucos atravessam, não há quem se meta  
Mas infância rale

É, aspérrimo mesmo esse Vale  
Inóspito sem vivendas,  
léguas e léguas,  
Não chorem nem dêem tréguas.  
É a Seca Bahia.  
Só o Vaza Barris,  
meio morto, meio via  
faz travessia

TENENTE PIRES FERREIRA  
Oued tortuoso e longo da Tunisia  
Mas não é azul, cor de bosta, dá azia!

GUIAS  
Já está o tenente "vário"  
É assim nos gerais  
Aqui vamos "variar" muito mais.  
Que receituário?  
Médico, o senhor que trata dos "vários".

MÉDICO  
Pra essa Azia só a positiva psicologia  
O santo freio da Razão, como eu, se não varia.  
Pensamento positivo!

INFANTARIA DOS INFANTES  
*(num ataque de histeria, começam a sair da formação e a girar)*  
Estamos ficando vários !!!!

GUIAS  
Somos vários há muito tempo  
É só ir tocando e variando no contratempo.

INFANTARIA DE INFANTES  
Estamos sem rumo,  
desnorteados nos plainos sem prumo,  
paisagens uniformes  
melancólicas, enormes  
Flora picadora, aterradora.  
Nossa Senhora da Caatinga. Socorra!

GUIAS  
Uma ipueira  
É só uma lameira  
De nada  
para o nada,  
Caraibinhas,  
Mari,  
Mucambo,  
Rancharia.  
Do nada  
Para o nada

INFANTARIA DE INFANTES  
É tudo nonada! Horror!  
*(rastilhos de incêndios)*  
Seca, teu Preludio é enlouquecedor !

SUBTENENTE

Diviso estradas encontrando-se!

OS GUIAS

Estradas

encruzas do nada

Não é dia de semana

Estamos aperreados

Feiras eram aqui concorridas aos sábados!

Dá medo esse cemitério desabitado!

Não há por que duvidá

É mesmo

Uauá

INFANTARIA DE INFANTES

*(muito baixo, apavorados)*

Uauá!

GUIAS

Uauá

Raros moradores

pelos boatos alarmadores

abalaram pro norte

pra fugir da má sorte

tangendo rebanhos de cabras,

animais que fazem esse clima, abracadabra!

*(uma cabra passa balindo pelo espaço aterrorizando a tropa)*

A Cabra!

Vamos virar cabras,

Nem se conteste

Isso é pra Cabras da Peste!

Uauá! Uauá!

é mesmo cá.

TENENTE PIRES FERREIRA

Uauá agora é inteira

Praça de guerra !

Hasteiam a Badeira Brasileira

Hoje é o dia dela, é preciso dar Bandeira !

INFANTARIA DE INFANTES

Uauá, Uauá

chegamos exaustivos

Travessia de Marte, astronáuticos.

Que pretensão ! Que Raio de Arraial!

— duas ruas desembocando numa praça encaçada —

capital do nada?!

GUIAS

É o trecho mais animado desse sertão!

Ai é o Cão !

Vila gravada com pompa nos mapas!

Tinha até umas garapas!

Maloca transando com arraial

agrupamento sem graça mas era legal

cem casas mal feitas e tijupares tristonhos,

mas nos sábados era um sonho!

Encruzilhada de quatro estradas,  
De muitos nadas  
Jeremoabo  
Monte Santo,  
Juazeiro  
Patamuté,  
Foi opulenta capital  
Do Sertão até!  
Pra lá são as Terras Grandes  
Rio de Janeiro, Roma? pra lá ande  
Alem do alem  
Logo ali, Jerusalém.

INFANTARIA DE INFANTES  
Jerusalém?!

GUIAS  
Bons tempos, nós entrajados  
Encourados de novo; pasmos, alinhados  
Vendo no mostrador das vitrinas  
Modelos novos de latrinas  
Três templos de negócios famosos  
o largo da feira, cheio de produtos valiosos,  
courinhos curtidos  
redes de caroá  
muito desafio  
pra nós cantar e ganhar!  
Nem mais uma venda?  
Uauá abandonado...entenda!!!

UM HABITANTE DE UAUÁ  
Que espadaria reluzente!  
Aguardando a passagem da hora ardente,  
Acordei fremente!  
O povo estava recolhido,  
Acordou com as corneta!

PARTE PEQUENÍSSIMA DA POPULAÇÃO DE UAUÁ  
(*aparecem uns poucos*)  
Caceta !  
É a tropa!!!.  
Vinheram da Orópa?  
Que infantaria mais empoeirada!  
mal firme na formatura,  
maltratada !

UMA HABITANTE  
Mas esse bando de baioneta fulgura, refrata  
– é um exército brilhante!  
Sodadinhos radiantes, de prata!

PARTE PEQUENÍSSIMA DA POPULAÇÃO DE UAUÁ  
É o primeiro exército que vejo na minha vida, Chourisso!  
Esqueço tudo de meu,  
Pade Ciço,  
Vou é dar é o sumiço.

TENENTE PIRES FERREIRA

Povo de Uauá porque essa inquietação, porque?  
Somos o Exército Brasileiro e estamos protegendo vocês.  
Atenção em Uauá num dia da pátria sagrado  
O Hino da Bandeira cantemos afinados :  
*(hasteia-se a Bandeira)*

TODOS

“Salve Lindo Pendão da esperança!  
Salve Símbolo augusto da paz!  
Tua nobre presença a lembrança  
A Grandeza da pátria nos traz.  
Recebe o afeto que se encerra  
em nosso peito juvenil  
Querido símbolo da terra  
Da amada terra do Brasil ”

OFICIAL

Faça-se em torno um círculo de vigilância:  
Postem-se sentinelas à saídas dos quatro caminhos em alternância  
Os números 78, 05, 24 e 32, ninguém se esconda  
sorteados para as rondas.  
A expedição, depois de descanso e estudos  
abala imediatamente para Canudos,  
ao alvorecer do dia seguinte  
dia vinte.  
Dispersar!

PARTE PEQUENÍSSIMA DOS HABITANTES DE UAUÁ

*(para o público)*

Não conhecem a ficha de Conselheiro ?  
São muito infantes, não vão dar conta do Puleiro.

MULHER *(para a Tropa)*

Bom eu tinha que visitar minha filha que deu cria  
Não é? Bem já estou me mandando, antes do fim do dia  
Minha casa é aquela, pode ocupar se vosmissê quiser  
Ofereço com alegria, seja pro demo fazer seu banzé.

SUBTENENTE

Muito agradecido, povo hospitaleiro  
É a casa mais linda, vou ficar por lá o dia inteiro.

MULHER

Tem até banheiro!

UM VELHO

Meu barraco é ali no centro da encruzilhada,  
Tropa ! Fica lá hospedada  
Vou visitar meu cumpadre Stanislau  
que se suicidou em Sobral  
vou pegar o funeral.

*(O povo vai oferecendo as casas e se retirando de Uauá  
começam ouvindo e vai saindo de mansinh até não ficar mais niguém, pegam seus  
pertences e vão deixando a cidade, conforme vai escurecendo escurecendo, é  
noite, os habitantes levam lanternas de querosene como vagalumes)*

TENENTE PIRES FERREIRA

Uauá, terra dos vagalumes, quantos !!!

INFANTARIA DE INFANTES

Estamos fatigados. Vamos aceitar esses cantos.

TENENTE PIRES FERREIRA

Decidimos continuar a marcha amanhã de manhã.

Repousaremos acantonados tranquilamente.

Nestas casas tão carinhosamente cedidas pelos uauauenses

Até com seus pertences!

GUIAS

Não tem mais ninguém pra ver.

É circo de duelo, matar ou morrer

Na Rua principal vazia

Acampemos nós Guias!

*(Amanhece)*

## **DIA 20**

OFICIAL

Dia Vinte o Sol nasceu

Ninguém parte

É humano todo mundo dorme

E dorme.

Pelas informações tudo repousa,  
não dá pra juntar cousa com cousa.

Todo esse dia chapado,  
inutilmente desperdiçado  
em indagações  
sono e enrolações.

TENENTE PIRES FERREIRA

Tropa chega de moleza.

Amanhã sem falta partimos

Essa demora é fraqueza.

Vamos tomar vergonha na cara.

Dormir e de novo Acordar

Se não ganhar Canudos

logo depois do rancho

me desmancho.

*(Anoitece, população foge na moita)*

## **NA ESTRADA**

POPULAÇÃO FUGINDO

Adeus vivendas, sem engodo

é mesmo Exodo

Não estamos sendo percebidos,

pequenos grupos deslizamos departidos,

DOENTES

Doentes também despartimos

Aqui não vai sobrar nada do nada

Que eu não quero morrer, nem doente.

Não quero saber nem de Conselheiro  
Nem desta patente.  
Vamos deixar o campo livre pra quem quer brigar  
É faroeste, matar ou correr, em frente

CONSELHERISTAS DE UAUÁ POMBEIROS DE CANUDOS EM UAUÁ  
*(para os que departem)*

Isso, fujam deixem o campo pronto  
Pro Confronto.

*(riem do pavor dos departidos passando na frente em micro grupo procissão)*  
São Expedito é pra já, no chote  
Vamos lá, Olimambo! no trote,  
Noite a dentro, descampados em fora  
Avisar o Conselheiro. Chegou a hora.  
Voltamos com ele em procissão  
Sem confronto, ao encontro dessa expedição,  
Espalhando o teatro da peste  
Fora dos papéis da Republica, pra quem preste.

### **UAUÁ**

INFANTES DA INFANTARIA

Repouso merecido, tranqüilo,  
Dormimos, sonhamos  
Repouso merecido, tranqüilo,  
Dormimos, sonhamos  
Acantonados, sem grilos

SOLO

Oh! O Luar do Sertão

SOLO

Vejam, a Constelação do Escorpião !

INFANTES DA INFANTARIA

Amanhã vamos surpeender não mais "vários"  
nossos adversários

*(Roncos. Adormece a tropa no arraial, cada qual para seu lugar, sua casa, sua cama escolhida. Atmosfera de noite sensual de Escorpião, lua, um soldado canta ao violão, outro gaita, até o silêncio vencer tudo, quebrado por roncos, suspiros, e de repente, um grito na calma um Carcará Noturno.)*

### **CANUDOS**

*(Chegam os pombeiros em Canudos,ouve-se o som das afinações dos mantras, dos refrões, se prepara enfim, o desfile da peste, festa, procissão, sob a mesma Lua de Escorpião - chegam no trote)*

POMBEIROS

Tem cem praças de pré  
um rebotalho  
Soldados Infantes, sem fé  
A Tropa toda dorme, só um galo a cantar  
em toda Uauá,  
Se sairmos agora nosso povo  
Pegamos eles no sono novo.  
A fuga da população é em massa  
Está, a arena vazia

aos lutadores todo este dia

JOÃO ABADE

*(que começa a carregar uma cruz imensa)*

O Carcará canta o prelúdio do dia  
Vamos para a benção da procissão  
Vou de Pagador de Promessa, meu corpo suporta  
Mas se nossa peste não abrir a porta  
Essa cruz vira raquete, ariete  
A procissão vira combate, na percussão  
À Jesus dos Preludios, Louvação!

Coro

Louvação!

BEATINHO

Na Batuta Beatinho,  
Afoxé Fé-Procissão  
derviche de ocupação  
nos mistérios sagrados da gozação, Olimabô!

CORO GERAL

Olimambô!

*(se organizando, coreografando, no ictô de um novo Taitá)*

Primeiro Passo

Toma tomar conta do espaço  
Tem espaço a bessa  
Só você sabe do seu  
Antes ocupe  
depois se vire,  
olha em volta,  
dê um rolê  
não esqueça que você está cercado  
cuidado com as imitações.

BEATINHO

Dá um rolê

Mais um

Breque

Outro pra ver

*(pausa cheia)*

Roletrando

Rolando.

*(O longo cajado à mão direita, oscilando isocronamente,  
feito enorme batuta, compassando a marcha verdadeiramente delirante.)*

FURIAS

Furias

Bacantes

Espalhar nossa peste de amor

O quanto antes

JOÃO GRANDE

Conselheiro não irá

É risco, segurança

Vamos com amor, com a peste com fé

Mas não se sabe o que vai dar esse arrasta pé.

MANÉ QUADRADO  
Juntem Folhas Vivas  
Comissão de Frente

## UAUÁ

CORO DO PRELUDIO SERTANEJO

*(No Placar do Estádio: dia 21 de novembro. O sol começa a nascer.)*

Odé Comorodé  
Odé Comorodé  
Odé Arerê Odé  
Comorodé mimaó  
Odé Comorodé oniê

Florestas Caminham  
Umbus, Coqueiros,  
Alecrins dos taboleiros  
Canudos de Pito  
Bromélias  
Favelas  
Palmeiras do Diabo  
Joazeiros  
Cabeças de Frade  
Facheiros  
Quipás  
Jurema, Juremá!!!  
Desenhemos no extremo da várzea, verdes Ágoras  
Agrupamentos Jagunços, Mandrágoras...  
Camuflados  
Coroados  
Coro de Oficina de Florestas Avança  
longínquo na mudez da terra adormida dança  
Canta  
Reverdeja nos campos ritmica ginástica  
Da pluridiversidade da cultura popular-orgiástica  
reboando rebolando nos ermos desolados.  
Maracanã guerreiro de felicidade, animados  
Avança Criança em Estádio de Estácio  
No Estado de Cio  
para Uauá,  
Fio derivando, flanando, rezando  
à toada langorosa dos ditirambos.  
Matutos crendeiros nos atos  
Não vamos sangrar, basta os te-atos  
A reza, a peste, a força pode  
Procissão na cadência do canto do bode  
Que há muito nos afeiçoamos,  
Os estios longos das sêcas vencemos  
Os estios longos das sêcas das guerras misérias vençamos.  
Alegria de feira  
nos anunciando de longe, clamando paz, dando bandeira  
Despertando inimigos  
pruma luta de amigos  
Por todos que querem a mar  
Sem sinais guerreiros  
nos guiam símbolos de paz:  
É um Hino

## A Bandeira do Divino

### BEATINHO

Eu Beatinho com uma batuta  
Marcando o ponto de uma alegre luta  
Por todos, até por aquela gente  
Que dorme inconsciente.

### JOÃO ABADE

Nos braços fortes esse crente possante,  
Apostei com Conselheiro diante  
Nem com a grande cruz de madeira,  
alta como um cruzeiro, vamos evitar sujeira.  
Tomara ganhe ele a aposta  
Senão vem essa guerra de bosta.

### GENERAIS PAJEÚ JOÃO GRANDE NORBERTO CARIRÍ

Nós combatentes armados  
velhas espingardas,  
chuços de vaqueiros,  
foices, varapaus,  
nos escondemos nas garantidoras.

### MANDRAGORAS

Em nós Mandrágoras,  
protetoras

### CRIANÇAS

Das crianças  
Sem esperança  
Mas com fé  
No que der e vier.

### MANDRAGORAS E CRIANÇAS

Alteamos desarmadas,  
Imagens dos santos,  
de astros prediletos, de Silvio Santos,  
palmas ressequidas retiradas dos altares,  
Verdes colhidos nos caminhos, palmares!

### PENITENTES

Na nossa cabeça espinhos  
pedras dos caminhos,

### GERALDO DEL REY

Eu Geraldo Del Rey

### CORO

Geraldo Del Rey!!!

### GERALDO DEL REY

Girando com as baianas da grei  
Paralelepípedo na cabeça,  
Pra não esmagar  
Tudo que cresça !

### UMA LATINA

Acá los flagelos naturles,

Se abaten periódicos,  
Como los soldados  
Los mascates  
Sigamos la batalha rezando, cantando  
Buscando decisivas pruebas às nuestras almas incorporadas  
Religadas.

CORO  
Somos muitos.  
Três mil. disseram informantes exagerados,  
triplicando talvez nosso número.  
Avançamos sem ordem, mas redondos, ritmados.  
ritmos, ictos torés (4x)

JOÃO GRANDE  
Um pelotão escasso de infantaria  
Oculto pelas caatingas envolventes,  
Pode dispersar-nos em minutos.

JOÃO ABADE  
O arraial na frente, porém, não revela lutadores a postos.  
Dorme.

CORO (2x)  
Dorme menino grande que eu velarei por ti  
Sonha o que bem quiseres, nós chegamos aqui.

#### **UAUÁ**

*(Os soldados dormem nas casas, os quatro sentinelas também  
Vagalumes. Amanhece, Guia acorda acha que de um pesadelo.)*

**GUIA DE UM OLHO SÓ** *(atordoado, aos berros)*  
Sinto uma Floresta que Caminha  
Me diziam que eu só ia morrer  
No dia em que as árvores caminhassem  
Não estamos bêbados nem chapados  
Estamos tendo um Sonho acordados?

TENENTE PIRES FERREIRA  
*(de sua casa dormindo)*  
Deixem de besteira, a tropa tem que dormir,  
Vamos atacar Canudos quando o Sol surgir

GUIA SEM OLHO  
Eram muitos. Três mil. Uma bacanal?  
Avançavam sem ordem, num carnaval  
Na madrugada girando, feito espiral

GUIAS  
Não é sonho é realidade  
Ou a realidade virou sonho de verdade?

CORO  
Chegamos, beiramos a linha de sentinelas avançadas.  
Despertem, espadas embainhadas!  
O sono acabou!

*(Os vedetas, sentinelas avançados, estremunhando, surpresos, disparam, à toa, uns cospem, refluem precipitadamente para a praça que fica à retaguarda, deixando em poder dos agressores um companheiro, que os guerreiros espostejam a faca. Stanislau esposteja uma melancia gigante, que os sertanejos devoram É, então, o alarma: os soldados correm estonteadamente pelo largo e pelas ruas; saem, seminus, e nús, pelas portas; saltam pelas janelas; vestem-se e armam-se às carreiras e às encontroadas... Não formam.)*

TENENTE PIRES FERREIRA

9º Pelotão Formar?

*(Tenta-se um movimento instantâneo, forma-se uma coluna de pessoas de ciroulas, cuecas, semi fardados, e totalmente torta, que logo é dispersa pelos movimentos em ronda dos sertanejos, avançando e os soldados fugindo. Sem armas uma fileira cospe. O Medico com sua carroça Enfermaria, começa querer atender os feridos e leva porradas dos dois lados, tenta defender os remédios)*

MÉDICO

Vou tomar um floral  
Cuidar de mim,  
De quem já me perdi!  
Estou sem mim ?!  
Socorro um Médico !

## DESORDEM DE FEIRA TURBULENTA REANIMA UAUÁ

### GUIAS

Isso que é feira animada. Turbulenta.

Uauá capital da terra Grande! Esquenta!

*(as praças, protegidas pelas casas, e abrindo-lhes as paredes em seteiras, voltam à defensiva franca.)*

### TENENTE PIRES FERREIRA

Fuzilaria em Massa!

Ouçam o prelúdio de nossas armas de repetição!

### INFANTARIA (2x)

Bala bala

Bala bala

Bala bala

Bala La I Ka

### MATUTOS

Com um balido abala a balada

A bala abalada

Abala a balada do baile de gala

### INFANTARIA

Bala bala

Bala bala

Bala bala

Bala La I Ka

### MATUTOS

Com um balido abala a balada

A bala abalada

Abala a balada do baile de gala

Mééééé

### MATUTOS

João João

Fura a parede

Fura a parede

Fura a parede

Como um furacão

Tem aí 100 macaco

Comblé na mão

Fura aqui Fura aqui

Fura aqui Fura aqui

Fura lá Fura lá

Fura lá Fura lá

Além

Além do Além

Além do Além

Além do Além

Aqui

JÁ!

### INFANTARIA

Bala bala

### MATUTOS

A EEEE IIII UU O

Bala bala                                   A EEEE I III UU O  
Bala bala                                   A EEEE I III UU O  
Bala La I Ka                                A EEEE I III UU O

*(Os matutos conjuntos à roda dos símbolos sacrossantos, no largo, começaram de ser demolidos em massa. Baqueam em grande número; e torna-se-lhes a luta desigual a despeito da vantagem numérica.)*

AS SANTAS

Nós, as Compadecidas  
Estamos ofendidas  
Mangue De Sangue  
Assim nos recebe esta gangue!

JOÃO ABADE

Tragica aposta venci  
Cruz vira ariete aqui  
Invade essa fortaleza torta  
Paga tua promessa, abre essa porta.  
Esmaga Santa Madeira  
Essa infantaria inteira

*(Invade com o ariete cruz um bando atrás de uma porta e massacra todos de dentro com a madeira)*

TENENTE PIRES FERREIRA

Lá se vão 100 tiros de Comblain

INFANTARIA

Bala bala                                   A EEEE I III UU O  
Bala bala                                   A EEEE I III UU O  
Bala bala                                   A EEEE I III UU O  
Bala La I Ka                                A EEEE I III UU O

MATUTOS

JAGUNÇO COZINHEIRO DE ARMAS

*(ao fundo de um ritmo de disparos)*

Na estonteadora ebbriez do tiroteio  
é um recreio  
Canta a receita desse lento produto  
Executa heroísmo imóvel de dois minuto  
Minha mão revolve os aiós, que cheiro  
retira pólvora primeiro  
depois a bucha  
as balas, puxa;  
a vareta não esquece maluco,  
enfia pelo cano largo do teu trabuco !  
ceva devagarinho como quem fode  
ja que póde  
soca lá dentro esses ingredientes,  
prepara o alimento, dos soldados, es quente;  
escorva a polvora  
engatilha o cão,  
vai lá clavinote  
no pinote  
ao cabo, disparação  
goza!

OFICIAL

Olha lá um disparo de clavinote.

SUBTENENTE *(morrendo sendo atingido)*

Uma Clavinote anciã

TENENTE PIRES FERREIRA

Mais Cem tiros de Comblain!

JOÃO GRANDE

Cair em cima dessas gentes,  
Vibrem  
Foices reluzentes.  
Facão desembainhado,  
Niguem desiste  
Ferrão em riste  
*(lutas de facas, e baionetas)*  
Arremetida doida, em cima da fraqueza armada  
Saíam das casas soldados, covardada!

ALFERES

Despertei atrasado?  
Sonho ou verdade?  
Masturbei muito ontem  
Sonhei que estava sendo amado  
Que faço batendo agora longo tempo, pelado?  
Da janela, aboco, sobre o peitoril, a carabina ao peito dos assaltantes,  
do meu pesadelo sem errar um tiro, como antes,  
*(tiro estrondoso de clavinote)*  
Me firo  
Sou soldado modelo  
caio morto em pêlo  
no leito em que durmo  
e não tive tempo nem de deixar,

nem pra saber  
se morri, se vivi, e eu sei?  
Sonhei, gozei? Matei? Morri?

JAGUNÇO COZINHEIRO DE ARMAS

Renuncio, vou ter que inventar outra receita.  
Cair de facão desembainhado sem espreita?

Não, largo o aço

Vou no Braço

*(Brigas braço a braço, entre a violência e a paixão, a brincadeira e a matadeira)*

GUIAS

Mais de quatro horas morde e assopra

Batem-se cada um por conta própria.

Podemos fugir.

**UMA CERCA**

TENENTE PIRES FERREIRA

*(As mancheias de balas depois de abrir cunhetes a machado.)*

Eu comandante em missão de pião  
distribuo, jogo por cima da cerca da plantação  
cartuchos, balas, as mancheias,  
na agitação da pressa retiradas  
dos cunhetes abertos a machadadas.

BEATINHO

Reunamo-nos corografados, empestiados  
em volta da bandeira do Divino,  
estraçoada de balas e vermelha, um pendão, um hino,

JOÃO ABADE

Pelas ruas vamos nos enfiar  
O arraial rodear  
Volver ao largo, na mais ativa

BEATINHO

Vozeando imprecações ! vivas!  
Viva a Peste da Paixão!  
Viva O Bom Jesus!  
Viva O Conselheiro !  
Viva Infante nosso irmão !

INFANTARIA

Infantes?!

CORO

Infantes!

BEATINHO

Em ronda desnorteada e célere.  
Vamos variar esta gente séria.  
Apitos. Gritos, Zoeiras.  
Giros revoltos, folhas de parreiras  
atraindo pro plaino desafogado da cantiga  
A luta de amor com os infantes na caantiga.

GUIAS

Viva o Bom Jesus  
Viva o Conselheiro,

*(João Abade solta silvos estridentes de apitos de taquara, atravessam o largo arrebatadamente.. dali por diante, desordem de feira turbulenta As praças, protegidas pelas casas, volveram à defensiva franca.)*

TENENTE PIRES FERREIRA

E vai um fogo amigo para vocês guias da nossa perdição  
Responsáveis por esta vitória amarga, vergonhosa maldição!

MÉDICO

Não!

GUIAS

Nós gosta do fogo amigo  
Nos batemos com os das Terra Grande  
até lá chegou o cordão do nosso umbigo  
Pra que mais, nosso destino que mande.

TENENTE

Fogo!

*(tiros do exército)*

JOÃO ABADE

Convido ! Venham dançar comigo na Catinga.

BEATINHO

Estão fugindo, vejam, como corços  
Reconheceram a inutilidade dos esforços.

PAJEÚ

Não fujam fraquezas  
Não sentem nossa peste? Nossa tração ?  
Venham pro plaino desafogado da várzea  
Ver o que é ter coração.

*(tiros do exército)*

OFICIAL

Vejam abandonam, o campo.  
Escondem-se nas moitas ?  
Pra Canudos reconduzem o povo inteiro?  
Ou vão buscar a Madeira em Joazeiro ?

TENENTE PIRES FERREIRA

Vamos alcançá-los ?

INFANTARIA INFANTES

Estamos exausticos.

TENENTE PIRES FERREIRA

Baixas.

OFICIAL

dez mortes—

um alferes,  
um subtenente,  
seis praças  
e os dois guias

INFANTARIA DE INFANTES  
(Caem num Berreiro)

TENENTE PIRES FERREIRA  
E o Inimigo?

OFICIAL  
Número desconforme - dezenas de sertanejos -150

(silêncio-o berreiro para)

OFICIAL II  
Vamos avançar  
Nós temos setenta homens válidos,  
Temos toda a munição.

TENENTE PIRES FERREIRA  
Nós ganhamos?

OFICIAL II  
Ainda não.

TENENTE PIRES FERREIRA  
Lavram incêndios em vários pontos, nas cercas, nas hortas  
Sobre os soalhos e balcões ensagüentados, à soleira das portas,  
pelas ruas e na praça,  
O sol dardeja, o tempo passa  
contorcem-se os feridos, estendem-se mortos.  
Assombra-me este assalto.  
Vi de perto o arrojo dos matutos.  
Essa vitória nos deixa malucos?  
Se tal nome cabe ao sucedido,  
Pelas suas consequências me sinto fodido

MÉDICO DA FORÇA  
Minhas vacas, minhas vacas, morreram  
Quem leva minha ambulância ?  
Quedo-me, inútil, ante os feridos, alguns graves,  
Mas eu sou medico, o melhor é queimar tudo  
É uma peste... eu diagnostico para o mundo  
Eu estou contagiado...  
São tantos feridos  
É uma peste nova,  
Estamos vencidos  
Contaminados  
Quem cuida da minha cabeça  
Que agora está virada  
Viva o Bom Jesus!  
Viva o Conselheiro!  
Não há remédio a não ser o fogo.

TENENTE PIRES FERREIRA  
O médico da força enlouqueceu...

Desvairio eu tambem  
Que peleja é esta?  
A retirada impõem-se, urgente, antes da noite,  
ou de um outro recontro,  
só de pensar nessa idéia tremo eu,  
triunfador? Não ! Deus enlouqueceu.

INFANTES DA INFANTARIA  
Não há o que temer, olhem  
Desaparecem ao longe na virada  
lustrando a caatinga com a bandeira sagrada  
Seu escudo  
Reconduzem a Canudos.

TENENTE PIRES FERREIRA  
É só uma volta, nos confrontar hoje é o fito.  
Vamos inumar nossos mortos na capela, e deixar este lugar maldito.

MEDICO  
Queimar espermias empestiados nesses mortos, genes.  
Receito querozenes.

TENENTE PIRES FERREIRA  
Vamos largar sob o sol ardente.  
Em fuga? Até onde mergulhe numa aguardente!

OFICIAL II  
*(abraçado a um cadáver apaixonado)*  
Eu fico nos micróbios dessa Mandragora  
Podem ir  
Peguei a peste, me apaixonei,  
no largo na Ágora  
Não sou de fugir. *(Se suicida)*

TENENTE PIRES FERREIRA  
Marchemos pra  
Juazeiro, em acelerado  
O sol e os jagunços nos perseguem por todos os lados  
O que fizemos em oito  
Temos que fazer em quatro dias  
Ave Marias!  
Quem quiser sobreviver dessa assombração  
Me siga. Esta floresta vai avançar e será a destruição!  
*(Colocam seus mortos na capela e ateiaram fogo nos corpos dos sertanejos, com o querozene que o médico receita)*

## **JOAZEIRO**

POVO DE JOAZEIRO  
Mas vocês ganharam ou perderam ?  
fardas em trapos,  
feridos, estropiados,  
combalidos,  
derrotados.

MEDICO  
Os Jagunços vem vindo em cima, nos nossos rastros,  
Trazendo a peste. Vamos clamar aos astros !

POVO DE JOAZEIRO

Êxodo.

Foi Engodo

Os fogos de todas as locomotivas na estação da via-férrea  
estão acesos.

Vamos despartir enquanto é tempo, senão ficamos aqui presos!

JUIZ ARLINDO LEONI

Incompetentes !

Eu conhecia de Conselheiro a Ficha !

Era preciso um contingente maior

O Governador da Bahía põe a política partidária  
acima dos interesses da República.

POVO DE JOAZEIRO

Vocês que vão nos defender

Ou nós que vamos defender vocês

Vocês estão pior que antes

Retirantes, viraram retirantes !

*(A população alarma-se. Começa o êxodo).*

Fogos fiquem acesos na estação da via-férrea  
todas as locomotivas, no trenzinho de João Gilberto...

Portões abertos

Adeus Joazeiro

Malditas Madeiras

Porque não entregaram ao Conselheiro?

Agora eles vem aqui buscar

E quem ficar Juiz Leoni vai com a vida pagar.

*(Mulheres, crianças, velhos e covardes caminham em direção a elas. O povo foge e os soldados também.)*

JUIZ LEONI

Convoquem todos os homens válidos dispostos ao combate !

TENENTE PIRES FERREIRA

Não há uma alma sequer disposta ao combate

E Helena sua esposa lá estava de bandeira e destaque

MEDICO

Viva o Bom Jesus!

Viva o Conselheiro !

JUIZ ARLINDO LEONI

*(ameaçando com um revólver o telégrafo que vai fugindo)*

Telegrafo, não fuja. Dito :

E as linhas do telégrafo transmitem ao país inteiro o prelúdio da guerra  
sertaneja...

*Ylas lineas del telegrafo transmitian al pais entero el preludio de la guerra  
sertaneja ...*

*..Alemão*

*..Inglês*

*...Francês*

*...Italiano.*

*...russo*

*...arabe*

*...chinês*

...japonês

...nagô

*(Se ouve em todas as linguas e todos os monitores a transmissão do Preludio. Juiz Leoni vê o Medico que está as gargalhadas e prantos ao mesmo tempo, diante da enfermaria puxada por dois infantes exausto, trazendo os corpos dos dois guias mortos. A Música da Abertura do Preludio enche o espaço, com sons de telegrafos, demolições, gemidos, gosos e orações)*

HORACIO

Primeira expedição

Preludio de Massacres

Vitorias Amargas

Decepções

Aqui no Estadio

Encenada

Outra Estação

A Historia não é missa

Que se repete, se crucifixa

É preludio

Desafio

De outra história de nobreza

A de Ham-let

Apontou essa certeza

Eu Horacio

Continuo contando

Até a sinfonia toda ir costurando

Outro Fim

Massacrado o Massacre

Em Sim.

Preludio do Fim da Luta, Paz na Cidade

Primeira Expedição e Afoxé Ciclone

Em Mutirão para o fim de 24 anos de hostilidade

No Teatro de Estádio soa o Trombone!

*(Trombones Berrantes de Preludio)*

José Celso Martinez Corrêa

MERDA

## DESORDEM DE FEIRA TURBULENTA REANIMA UAUÁ

### GUIAS

Isso que é feira animada. Turbulenta.

Uauá capital da terra Grande! Esquenta!

*(as praças, protegidas pelas casas, e abrindo-lhes as paredes em seteiras, voltam à defensiva franca.)*

### TENENTE PIRES FERREIRA

Fuzilaria em Massa!

Ouçam o prelúdio de nossas armas de repetição!

### INFANTARIA (2x)

Bala bala

Bala bala

Bala bala

Bala La I Ka

### MATUTOS

Com um balido abala a balada

A bala abalada

Abala a balada do baile de gala

### INFANTARIA

Bala bala

Bala bala

Bala bala

Bala La I Ka

### MATUTOS

Com um balido abala a balada

A bala abalada

Abala a balada do baile de gala

Mééééé

### INFANTARIA

Bala bala

Bala bala

Bala bala

Bala La I Ka

### MATUTOS

A EEEE IIII UU O

A EEEE IIII UU O

A EEEE IIII UU O

A EEEE IIII UU O

*(Os matutos conjuntos à roda dos símbolos sacrossantos, no largo, começaram de ser demolidos em massa. Baqueam em grande número;)*

### AS SANTAS

Nós, as Compadecidas

Estamos ofendidas

Mangue De Sangue

Assim nos recebe esta gangue!

### JOÃO ABADE

Tragica aposta vencí

Cruz vira ariete aqui

Invade essa fortaleza torta

Paga tua promessa, abre essa porta.

Esmaga Santa Madeira

Essa infantaria inteira

### MATUTOS

João João

Fura a parede

Fura a parede

Fura a parede

Como um furacão

Tem aí 100 macaco  
Comblé na mão

Fura aqui Fura aqui  
Fura aqui Fura aqui

Fura lá Fura lá  
Fura lá Fura lá

Além

Além do Além  
Além do Além  
Além do Além

Aqui

JÁ!

*(Invade com o ariete cruz um bando atrás de uma porta e massacra todos de dentro com a madeira)*

TENENTE PIRES FERREIRA

Lá se vão 100 tiros de Comblain

INFANTARIA

Bala bala

Bala bala

Bala bala

Bala La I Ka

MATUTOS

A EEEE IIII UU O

A EEEE IIII UU O

A EEEE IIII UU O

A EEEE IIII UU O